

3,4% por sepse sem foco, 3,4% por infecção do cateter e 3,4% no momento do implante de dispositivo ventricular. Conclusão: Esses resultados permitem concluir que os pacientes tiveram benefícios com o implante do PICC, quer por término da terapia (alta, transplante ou óbito). As drogas utilizadas são altamente irritantes aos vasos periféricos, e a utilização desse cateter permitiu que os pacientes ficassem até dois meses sem novas punções, demonstrando de fato que é um cateter de indicação de médio a longo prazo. Unitermos: PICC; Insuficiência cardíaca; Agentes inotrópicos cardíaco-positivos.

P2049

Desfechos funcionais do sono e humor em idosos com apneia do sono

Luísa Brehm Santana, Denis Martinez, Lauren Sezerá Costa, Renata Schenkel Kaminski, Juliana Heitich Brendler, Samantha Brum Leite, Bruno de Brito Lopes, Pierre Emanuel de Freitas Gonçalves, Aline Prikladnicki, Jéssica Cristina de Cezaro - HCPA

Introdução: Apneia obstrutiva do sono (AOS) em grau pelo menos leve, com índice de apneia-hipopneia (IAH) maior que 5 eventos por hora de sono, afeta até 90% das pessoas com mais de 70 anos. Apneia moderada, com IAH entre 15 e 30 eventos por hora, compromete aproximadamente metade das pessoas nessa faixa etária, enquanto apneia grave afeta um terço deles. Idosos referem problemas de humor, sintomas que podem estar relacionados à sonolência excessiva diurna, uma consequência frequente da apneia obstrutiva do sono. Por ser tão comum a apneia do sono em idosos, qualquer doença poderá parecer associada a ela. Objetivo: Avaliar se existe relação dose-resposta entre a gravidade da apneia do sono medida pelo índice de apneia-hipopneia e os escores em questionários de distúrbios de humor e desfechos funcionais do sono em idosos com AOS. Metodologia: Foram utilizados registros da coorte MEDIDAS (GPPG 15-0342) recrutada prospectivamente a partir da lista de pessoas com idade acima de 65 anos adscritas à UBS-HCPA. A AOS foi diagnosticada por poligrafia respiratória realizada com monitores SomnoCheck ou Embletta Gold. Realizou-se avaliação antropométrica e aplicação dos seguintes questionários validados: escala de depressão de Beck (BDI) e Desfechos Funcionais do Sono (FOSQ-OLD). Nesta análise se utilizou apenas a questão 11 do FOSQ: "Seu humor tem sido afetado porque você está com sono ou cansaço?". A soma do BDI foi usada para classificar a depressão como ausente ou mínima (0-9), leve a moderada (10-18), moderada a grave (19-29) e extremamente grave (30-63). Resultados: 280 participantes preencheram todos os questionários e realizaram poligrafia respiratória. Dos casos analisados, apneia obstrutiva do sono leve, com IAH entre 5 e 15 eventos por hora, foi observada em 33%, moderada em 30% e grave em 21%. Na amostra total, depressão definida por BDI>9 estava presente em 58% e humor afetado pelo sono, definido como escore<4 no FOSQ ocorreu em 63%. Nos casos com AOS moderada ou grave, BDI>9 estava presente em 33%, e escore<4 no FOSQ em 30%. Essas diferenças não foram significantes. Conclusão: Apesar de serem frequentes em idosos, alterações de humor não parecem estar associadas à gravidade da apneia obstrutiva do sono. Unitermos: Idosos; Apneia do sono; Distúrbios de humor.

P2092

Terapia por pressão negativa em lesão de paciente com mediastinite pós-transplante cardíaco: relato de caso

Fabiéli Vargas Muniz Schneider, Rodrigo Madril Medeiros, Katia Bicca Keretzky, Cibele Duarte Parulla, Deise Vacario de Quadros, Marise Marcia These Brahm, Daiane Dal Pai - HCPA

INTRODUÇÃO: O tratamento de escolha a pacientes com insuficiência refratária persiste sendo o transplante cardíaco, que por se tratar de um procedimento de alta complexidade envolve diversos riscos no pós-operatório. Dentre as possíveis complicações estão destacadas as infecções dos sítios cirúrgicos como mediastinite e osteomielite do esterno que tem como opção de tratamento a terapia por pressão negativa (TPN), que é indicada para tratamento de feridas úmidas com presença de secreção drenando o excesso de fluidos. OBJETIVO: Descrever caso de paciente internado por infecção em ferida operatória pós transplante cardíaco, em uso de terapia por pressão negativa. MÉTODOS: Trata-se de um estudo de caso de paciente internado em unidade clínica-cirúrgica de um hospital de grande porte do Sul do país nos meses de maio e junho de 2018. RESULTADOS: Paciente do sexo masculino, 70 anos, com histórico prévio de Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), Acidente Vascular Encefálico (AVE), Tuberculose Pulmonar (TB) e Transplante Cardíaco em fevereiro de 2017. Em julho do mesmo ano esteve internado com diagnóstico de mediastinite e osteomielite onde houve a necessidade de intervenção cirúrgica, com primeiro tratamento com TPN por 7 dias, re-suturado o esterno, finalizando o tratamento com antibióticos ocorreu a alta hospitalar. Em janeiro de 2018 retornou ao hospital apresentando febre intermitente, drenagem de secreção fétida e purulenta em média quantidade na ferida operatória em região esternal com cultura positiva para Escherichia Coli. Durante o período de 28 dias em que foi utilizada a TPN, fez-se a avaliação contínua quanto a fixação do curativo e da secreção presente no dispositivo e sempre que necessário as intervenções assistenciais foram realizadas a fim de promover a qualidade ao tratamento. Seis dias após retirá-lo teve alta hospitalar. Então com boa involução da infecção do sítio cirúrgico foi realizado novo procedimento a fim realizar a resutura do esterno. CONCLUSÕES: O uso da TPN contribuiu significativamente no processo de tratamento dessa infecção da ferida operatória localizada na região esternal que se apresentava com presença de secreção fétida e purulenta. Dessa forma, a TPN tem se destacado como alternativa eficaz no tratamento dessas complicações reduzindo o tempo de internação e assim, acelerando o processo de cicatrização. Unitermos: Transplante cardíaco; Osteomielite; Ferida operatória.

P2097

Diagnósticos de enfermagem em pacientes sépticos: associação com sinais, sintomas e Escore SOFA

Jéssica Pinheiro Bubols, Miriane Melo Silveira Moretti, Jaqueline Sangiogo Haas, Vanessa Frighetto, Bruna Euzebio Klein, Karina de Oliveira Azzolin - UFRGS

Introdução: A sepse é uma patologia expressiva nos cenários de saúde mundial. Devido à alta incidência e mortalidade nos cenários hospitalares, é necessário que enfermeiros intensivistas identifiquem os principais sinais e sintomas apresentados por pacientes sépticos e reconheçam valores de escores como o Sequential Organ Failure Assessment (SOFA), a fim de desenvolver raciocínio diagnóstico acurado para executar as melhores intervenções. Objetivo: Associar os diagnósticos de enfermagem (DE) elencados com os sinais/sintomas apresentados e escore SOFA em pacientes sépticos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Métodos: Estudo quantitativo, transversal retrospectivo que analisou prontuários de pacientes sépticos internados na UTI, com DE abertos 24 horas após o tempo zero do diagnóstico de sepse. Considerou-se a primeira pontuação no SOFA e avaliado sinais/sintomas característicos. Resultados: Foram incluídos 242 pacientes, a maioria do sexo masculino (52,1%), com idade média de 59,9±16,2 anos. Foram identificados 48 diferentes motivos de internação, sendo mais prevalentes, a dispneia (17,4%), dor abdominal (12%) e o rebaixamento de sensório (10%). Quanto ao foco infeccioso, a maioria foi de origem pulmonar (47,2%). Os sinais/sintomas

prevalentes foram leucocitose (42%), hipotensão (41%) e taquipneia (36,8%). A pontuação média no SOFA foi 7 (53,3%). Os DE mais prevalentes foram: Risco de Infecção (RI) 86%; Síndrome do Déficit do Autocuidado (SDA) 68% e Ventilação Espontânea Prejudicada (VEP) 54,1%. O DE RI foi associado à pontuação >7 no SOFA ($p=0,002$); seguido dos SDA ($p<0,001$) e VEP ($p<0,001$) que também foram associados a pontuação >7. Quanto à associação dos DE com os sinais/sintomas, RI foi associado com leucocitose, confusão, sonolência e agitação ($p<0,001$); SDA associado com leucocitose ($p=0,002$), confusão ($p<0,001$), sonolência ($p<0,001$) e agitação ($p<0,001$); já VEP foi associado apenas com leucocitose ($p=0,016$) e agitação ($p<0,001$). Conclusão: Este estudo identificou associação entre os DE prevalentes na amostra e os sinais/sintomas e escore SOFA indicativos de sepse. Entretanto, esta associação não é contemplada na taxonomia da NANDA-I, visto que muitos não pertencem aos fatores relacionados e as características definidoras dos DE elencados. Logo, percebe-se a necessidade do refinamento dos DE para este grupo de pacientes, com vistas a melhorar a qualidade do cuidado prestado. Unitermos: Diagnóstico de enfermagem; Sepse; Unidade de terapia intensiva.

P2145

Monitoria da disciplina cuidado em enfermagem ao adulto I: relato de experiência

Laura Zanella Romio, Ana Cristina Pretto Bão, Margarita Ana Rubin Unicovsky - UFRGS

Introdução : O Programa de Monitoria Acadêmica é oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o objetivo de colaborar na formação dos acadêmicos de Graduação, através de auxílio no processo pedagógico, com supervisão direta do professor nas atividades de ensino. A Disciplina “Enfermagem no Cuidado ao Adulto I” do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é a primeira disciplina que os acadêmicos têm contato direto na assistência do paciente em hospital e com a ferramenta de cuidado que é o Processo de Enfermagem. As atividades práticas são desenvolvidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o qual possui vínculo com a Universidade, possibilitando aos acadêmicos integrarem a teoria com a prática. Objetivos: Descrever as atividades e experiências desempenhadas como monitora de uma disciplina teórico- prática e como esta atividade contribui para o ensino- aprendizagem. Método: Trata-se de um relato de experiência como monitora, no desempenho de atividades práticas presenciais no cuidado de pacientes internados em uma Unidade de Internação Clínica e Unidade de Geriatria e Cuidados Paliativos no período de abril a julho de 2018. Estas atividades de cuidado direto foram junto a acadêmicos e professoras da disciplina. Resultados: Várias foram às atividades desenvolvidas em campo de estágio, sendo a prática do Processo de Enfermagem por meio de exame físico, anamnese e diagnóstico de enfermagem a de maior ênfase. As habilidades como medidas de conforto e higiene, sondagem vesical, punção venosa, sinais vitais, administração de medicamentos, foram às atividades de maior interesse, pela razão de, ter contato direto com o paciente e família e aplicar os conhecimentos teóricos e habilidades práticas. A presença do monitor em consonância com o professor junto aos acadêmicos trouxe mais segurança nas ações de cuidado. Na teoria, a discussão de casos clínicos, proporcionou um aprendizado eficaz, pois integrou a teoria com a prática e a busca de novos conhecimentos. As avaliações positivas dos acadêmicos e das professoras orientadoras demonstraram que a monitoria é uma atividade importante no processo ensino-aprendizagem. Conclusão: As atividades desenvolvidas na monitoria acadêmica estimularam ao estudo e a revisão de conteúdos, bem como, contribuiu com a aquisição de novas práticas e promovendo uma melhor aprendizagem. Unitermos: Enfermagem; Monitoria; Cuidados.

ENFERMAGEM - Práticas e Cuidado na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente

P1051

Realização do Papanicolau na terceira idade-um trabalho da equipe multiprofissional em saúde comunitária

Cristiane de Mello Vatam, Rafaella Zappe Soares, Mitiyo Shoji Araújo, Matheus Neves, Flávio Renato Reis de Moura, Maria Renita Burg Figueiredo, Miria Elisabete de Bairros Camargo - ULBRA

No Brasil, o câncer de colo do útero, também chamado de câncer cervical, é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Em 2016, o número esperado de casos novos foi de 16.340.¹ Considerando o câncer de colo de útero um problema de saúde pública, o recomendado pelo Ministério da Saúde é a realização do exame citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos. 1,3 Objetivo: Verificar a prevalência da realização do exame citopatológico do colo uterino em mulheres, com idade acima de 60 anos, residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde União, no Município de Canoas-RS. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, de cunho exploratório-descritivo, cujos dados foram coletados através do livro de registro de exames de CP realizados pelos enfermeiros das equipes de estratégia de saúde da família e no prontuário das pacientes, onde ficam registradas todas as consultas e procedimentos realizados na UBS, também no sistema do e-SUS. Foi coletada a idade da mulher, registro do exame citopatológico de colo de útero e resultado. O trabalho em questão faz parte do projeto “Avaliação da qualidade de assistência prestada à mulher nas Unidades da Saúde da Família da US União e US Fátima do município de Canoas”. Resultados: No período entre janeiro de 2016 a janeiro de 2017, 1.446 mulheres, da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde União, realizaram a coleta de cito patológico para exame, destas, apenas 129 (8,9%) na idade entre 60 a 64 anos realizaram o rastreamento. Sendo que, o resultado foi positivo para 11 (8,5%) idosas que realizaram o exame citopatológico, 118 (91,5%) idosas obtiveram resultado negativo para neoplasia. Considerações Finais: Diante do resultado observamos a necessidade de maior repercussão de informações sobre o exame preventivo, o Papanicolau, destacando os fatores associados a sua não realização, bem com, orientações quanto à importância que o mesmo apreende para a saúde da mulher. Visto que, o câncer de colo do útero faz parte das prioridades da política de saúde do nosso país. Unitermos: Saúde da mulher; Rastreamento; Exame Papanicolau.

P1111

Método Mãe Canguru em recém nascidos prematuros: relato de experiência

Michelle Batista Ferreira, Aline dos Santos Duarte, Patricia Cristina Cardoso, Daiana da Rosa Monteiro, Elisangela Souza, Rodrigo D'Avila Lauer, Rozemy Magda Vieira Goncalves, Mari Angela Victoria Lourenci - HCPA

Introdução: Avanços tecnológicos têm colaborado para a redução da mortalidade dos recém-nascidos prematuros. Pesquisadores e profissionais da área têm direcionado seus estudos para o cuidado humanizado em unidade de tratamento intensivo (UTI) neonatal. O Método Canguru é uma estratégia que busca reverter a dura realidade de uma UTI neonatal, pois possibilita um cuidado